

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 12000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 12125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL, 12500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 30 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

Aos cavalheiros, a quem dirigimos hoje o nosso jornal, pedimos com a maior instancia e obsequiosidade que o façam devolver, caso não queiram que os consideremos assignantes.

Frizámos o nosso pedido muito de propósito para opportunamente contarmos com a valiosa cooperação dos que nol-a dispensarem.

AVEIRO

MAU SYMPTOMA!

A retirada do Antonio Maria do campo da imprensa é um acontecimento importante que se não pode calar nos hymnos que os jornaes republicanos entoaram em honra do grande artista, nem no banquete com que certos demócratas o festejaram domingo passado em Lisboa. O proprio facto dos republicanos victoriarem o sr. Bordallo Pinheiro por se retirar quasi á vida privada, deixando um vacuo tão grande no nosso partido, abrindo brecha tão funda nas nossas fileiras, é caso para cogitações. Nós, pelo menos, que andámos ha muito afastados dos deuses do partido, e que já agora esperámos morrer longe d'elles, não queremos que fiquem no mysterio e passem em silencio certos factos gravissimos, cuja explicação é necessaria á nossa existencia de politicos independentes e á nossa entidade livre.

Porque foi então que o sr. Bordallo Pinheiro acabou com o seu magnifico jornal de caricaturas? Por dificuldades materiaes não foi, porque o Antonio Maria era um dos jornaes de maiores interesses no paiz. Diz-se que foi pelo desgosto da imprensa da capital o não acompanhar no protesto energico que projectou lavar contra o acto inaudito do governo prohibindo o bando precatório em favor das victimas dos terremotos da Andaluzia. Mas esse pretexto, invocado pelos republicanos que lhe entoaram hymnos e atiraram foguetes ha dias, é ridiculo e futil. Eis como os homens das nossas eminencias demócratas reconhecem a energia e

o valor! Um artista de grande talento recua despeitado na lucha que travara em prol da emancipação nacional. Que fazer? Fustigar-lhe a fraqueza, castigar-lhe a levandade, condemnar-lhe o despeito? Qual historia? Levantem-se-lhe arcos de triumphos, junquem-se-lhe as ruas de flôres, faça-se-lhe a apothose do genio! Dá vontade de rir estas contradicções democraticas, como afinal dão já vontade de rir todas as cousas d'este paiz, ou sejam monarchicas ou sejam republicanas.

Porem ouçámos a verdade. O que se diz com todos os visos de verdadeiro, o que dizem em particular os mesmos que convivem com o sr. Bordallo Pinheiro, é que o illustre artista voltou meias costas á vida publica, não desgostoso com o acto da imprensa de Lisboa, mas farto de aturar as calumnias, os vituperios e as injurias dos seus proprios correligionarios. E eis o boato, que nós podemos quasi garantir porque sabemos muito, muito que não temos dito, mas que havemos d'ir dizendo aos poucos para elucidação de todos. Ai de nós, se não nos servisse d'alguma cousa o tirocinio que tivemos no palacio dos deuses!

Isto nem tem commentarios. O facto é tão grave, que melhor é lança-lo ao povo e deixa-lo correr do que virá-lo e revira-lo nas mãos como objecto de luxo.

Calumnias, vituperios, ultrajes, teem os chefes republicanos e a sua coterie indigna lançado á cara dos trabalhadores mais honestos e puros do partido democrata e radical que não tem querido ou sabido beijar-lhe os pés e pegar-lhe no manto. Elles todos, elles todos os chefes, sem excepção d'um só, teem repudiado e pretendido espesinhar os que nunca quiseram poupar-lhe advertencias e censuras. Contra estes voltaram todos os seus odios e rancores e estes perseguiram por todos os lados, por todas as formas e por toda a parte. Ouçamos, todos elles, sem excepção d'um só!!!

Pois bem. O primeiro já lá vae, o mais valente, o mais talentoso, o mais prestimoso. Vae-se aborrecido, com nojo d'esta sociedade que só mui tarde se poderá rehabilitar, com tedio d'esta troupe de vaidosos e nullos de

todos os matizes, triste por ver o seu trabalho impedido pelos mesmos que quiz engrandecer, desalentado com uma politica infeliz. Muitos irão com elle, outros irão atraz d'elle. Tanta vez temos annunciado esta desgraça! Ficarão os mais fortes, que são pouquissimos. Ficará tambem a coterie dos nullos.

Illustres senhores d'alto coturno democratico, descançae que haveis de ficar á vontade.

O Povo de Aveiro entra hoje no quarto anno da sua existencia. Escusámos de repetir novas profissões de fé politica e novas declarações de conducta. A nossa situação é a mesma; a nossa conducta mesmissima. Somos radicacs, intransigentes, livre pensadores; advogamos todos os principios bons e estamos em guerra aberta com todos os principios maus; festejamos, applaudimos todos os homens de boas intenções e fustigamos e fustigaremos sem piedade todos os petulantes, todos os nullos, todos os ambiciosos, todos os vaidosos, ou se digam monarchicos ou se digam republicanos. O nosso maior titulo de gloria está n'isto:—somos o mesmo que eramos ha tres annos. E' verdade que nos differenciamos de quasi todos os jornaes republicanos que eram hontem o que não eram ante-hontem e que já nem sabem o que são hoje. D'essa differença, que ninguem nos pode negar, gostamos muito.

De resto a nossa gratidão, o nosso reconhecimento, a nossa vivissima sympathia a todos os que nos acompanham e ajudam desde o primeiro numero. Muitos principiaram connosco para nos irem voltando as costas. Por esses nem sequer desprezo temos. Pertencem a esta sociedade portugueza da actualidade. Coitados, não está mais na sua mão.

Outros cada vez nos dedicam maior amizade e cada vez nos provam maior dedicação. Creiam que nunca os esqueceremos, que nunca deixaremos de os estimar sinceramente.

Quanto aos nossos inimigos, que contem connosco. Muitissimos temos em todos os campos, talvez mais ainda no campo republicano do que no campo monar-

chico. Mas já viram que nada fazem. Muito pode a tenacidade, muito pode a energia. Pois então fiquem sabendo que o Povo de Aveiro só deixará o campo da lucha quando os seus redactores muito bem quizerem, sem pressões, sem perseguições, sem nada. Quanto mais nos perseguirem, mais havemos de viver. Fiquem n'isto, e os acontecimentos teem provado que não usamos de fanfarronada.

Quando vimos que a nossa lucha não é esteril, que temos campeões ousados a combater ao nosso lado, que fructificam algumas das sementes que lançamos á terra, então poder-nos-ha dar na cabeça descançar. Mas ainda é cedo. Até lá, muito verá quem viver.

As ultimas felicitações aos nossos amigos, e ás ordens sempre dos nossos inimigos.

ESCAMOTEAÇÃO CLERICAL

El Motin, jornal madrileno, dá conta da escamoteação de duas almas que o clericalismo tentou arrebatat a Satanaz, e em que a reacção empregou os seus torpissimos sortilegios para fazer embasbacar os papalvos com o arrependimento de dois impios.

E' infame, é repugnante, mas coherente, a acção inqualificavel d'essas entidades que escondem sob a sotaina os instinctos mais depravados.

O primeiro facto deu-se em Vigo. Achava-se gravemente enfermo Frederico Rodrigues Arosa, redactor e proprietario do El Diario de Vigo, jornal que foi ha tempo excommungado pelo bispo da diocese.

Deixemos o ridiculo do exorcismo, que se denota a ignorancia mais crassa, deixa transparecer toda a negrura de sentimentos baixissimos, preversos, na linguagem asnatia que os agentes de Roma empregam para invocar a vingança dos seus deuses sobre os que se riem dos doestos iracundos da grey.

O nosso collega, de Madrid, narra os factos circunstanciadamente, mas nós aproveitámos só os detalhes mais salientes, sem omitir parte das sensatas consi-

derações com que El Motin apre'cia o mysticismo hypocrita dos ministros catholicos.

Logo que o prior soube do estado em que se encontrava Arosa, apresentou-se em casa d'este, insinuando-lhe a necessidade de se retractar, ao que o moribundo se negou terminantemente, retirando-se o padre cabisbaixo e dizendo que não seria enterrado no cemiterio catholico se antes se não confessasse e arrependesse.

No momento fatal, a mãe do enfermo chama o prior, que apparece immediatamente—quando Frederico luctava já com os ultimos estertores; e a toda a pressa, com a indecisão natural do que pratica um acto indigno, o paroch applica-lhe os oleos, fugindo incontinentemente por temer algum desenlace desagradavel.

No dia seguinte, o prior com mais quatro do seu officio, acompanham o cadaver ao cemiterio, como se elle se houvera destrutado.

A que obedeceu isto? Talvez ao medo de que os amigos do finado lhe fizessem uma imponente manifestação ao acompanhá-lo ao cemiterio civil, ou ao empenho de fazer ver aos innocentes que os inimigos da igreja se reconciliam com ella nos ultimos momentos, quando isto, falso quasi sempre, nada provaria? O homem não é responsavel pelos seus actos senão quando tem a plena consciencia de que os realisa.

De qualquer forma, resulta sempre o seguinte: que os mesmos que as lançam, sabem que isto de excommunhões é um velharia ridicula, e que só ferem na morte ou na vida ao infeliz que não possui alguns cabedacs; que teem um medo terrivel de que a gente ignorante se convença de que ha unicamente uma religião—a religião do trabalho; e uma vida eterna—a da materia, n'esta ou n'aquella forma; hontem fluido, hoje carne; agora mineral, depois flor; átomo pela manhã, luz á tarde, e contribuindo sempre para o equilibrio universal.

Santa e consoladora crença, que permite ao homem regosijar-se com a ideia de que sempre será util a seus semelhantes, em vez de encerrar-se no egoista paraíso catholico, onde cada qual

FOLHETIM

Trata-se da familia;

Do asylo onde quizeriamos todos, depois de tantos esforços inuteis e illusões perdidas, poder repousar o espirito. Voltamos cansados ao lar... Acharmos ahi ao menos o descanso?

Não dissimulemos, vejamos as cousas taes como são:—na familia ha um dissentimento gravissimo, o mais grave de todos. Podemos fallar a nossa mãe, á nossa mulher; ás nossas filhas nos assumptos de que fallamos aos indifferentes, nas noticias do dia, mas nunca nas cousas que lhe impressionem o coração e a vida moral, nas cousas eternas, na religião, na alma, em Deus.

Escolhei o momento em que gostamos de nos recolher com os nossos a um pensamento commum, a hora do

jantar, a hora de refeição de familia; alli, na vossa casa, no vosso lar, atrevei-vos a dizer uma palavra d'essas cousas. Vossa mãe saccede tristemente a cabeça, vossa mulher contradiz-vos, vossa filha, calando-se, desapparece com o silencio. Ellas estão todas d'um lado da meza; vós estae sósinho do outro. Dir-se-hia que no meio d'ellas, deante de vós, está um homem invisivel a contradizer-vos.

Porque nos havemos de admirar do estado da familia? As nossas mulheres e as nossas filhas são educadas e dirigidas pelos «nossos inimigos».

«Inimigos do espirito moderno», da liberdade e do futuro. Não serve de nada citar este pregador ou aquelle sermão. E' uma voz a fallar de liberdade por cincoenta mil que fallam contra ella. Quem se quer enganar com essa tactica grosseira?

«Nossos inimigos», repito, em um sentido mais directo, porque são os in-

vejosos naturaes do casamento e da vida da familia. Eu bem sei que isto provém mais da sua desgraça do que dos seus erros. Um velho systema morto, que funciona mechanicamente, não pode querer senão mortos. A vida repelle-os, reconhecem cruelmente a privação de familia a que foram condemnados e só se consolam d'essa condemnacão perturbando a nossa.

O que ha de perder este systema, é a força aparente que tem tirado recentemente da sua unidade e a confiança insensata que n'ella deposita.

Unidade moral? Associação real das almas? Não. Deixae á vontade qualquer elemento n'um corpo morto, que elle fugirá por si, sem impedir que esse corpo morto se aperte n'um circulo de ferro melhor do que um vivo, até ser reduzido a uma massa compacta que se possa lançar fora.

O espirito do morto, o jesuitismo, chamemo-lo pelo seu verdadeiro nome,

outr'ora neutralizado pela vida diferente das ordens, das corporações, dos partidos religiosos, é o espirito commum que o clero hoje recebe por uma educação especial, e que os chefes proclamam abertamente. Um bispo disse: «Nós somos jesuitas, nós todos somos jesuitas.» E ninguem o desmentiu.

Todavia, a maior parte falla com menos franqueza; o jesuitismo tem obrado poderosamente por intermedio dos que elle julga estranhos, dos sulpicianos que educam o clero, dos leigos que educam o povo, dos lazaristas que governam seis mil irmãs da caridade, de toda essa «cambada» de corda que dirige os hospitaes, as escolas, os institutos de beneficencia, etc.

Tantos estabelecimentos, tanto dinheiro, tantos pulpitos para fallar alto, tantos confissionarios para fallar baixo, a educação de duzentos mil rapazes, de seiscentas mil raparigas, eis uma machina enorme. A unidade da machina deveria assustar o Estado. Longe d'isso,

o Estado, prohibindo a associação secular, anima a associação ecclesiastica. Deixa a padralhada tomar a mais perigosa iniciativa junto das classes pobres; os clubs operarios, as casas de aprendizagem, as associações de creados estão sob a sua tutela. Ora a unidade de acção e o monopolio de associação são duas grandes forças sem duvida.

Pois bem! com tudo isso, cousa estranha, o clero é fraco. Será impotente amanhã, se amanhã lhe faltar o apoio do Estado. Hoje mesmo o será, se hoje mesmo lh'o retirarem. Apesar das suas armas poderosas, da imprensa activa que o ajuda, trabalhando nos salões, nos jornaes, nas camaras, em toda a parte, não tem adeantado um passo.

Porque não avanças, tonsurados? Eu vo-lo digo, se deixardes um momento de gritar e gesticular. Vós seis numerosos e fazeis muito barulho, possuís mil meios materiaes, dinh'iro, credito, intriga, todas as armas do mun-

só cuida da sua gloria e da sua felicidade!

A outra escamoteação occorreu em Madrid, não ha muito, sendo protagonista um homem illustrado e de caracter impoluto. Recentes e amarissimos desgostos lhe haviam torturado o espirito, e a sua saúde, nunca perfeita, resentiu-se consideravelmente.

Quando um dia, por conselho do medico, se levantava do leito, pois a sua enfermidade, se bem de morte, não era das que prostram em absoluto, uma sua irmã, com quem vivia, muito dada ao beaterio, entra no seu quarto e com palavras melifluas, lembra-lhe a questão espiritual.

O enfermo, para não a desgostar, pois era bom como todo o homem de talento que não vae á missa, respondeu-lhe por fórma que podia traduzir-se com uma esperança de que accedera mais tarde aos seus desejos, só por comprazel-a.

Estando n'este dialogo, eis que apparece o cura, que se achava á espera da victima. O seu traje agoureiro e lugubre; a ideia da proximidade da morte que acompanha sempre tão sinistra apparencia; algum tanto de indignação ante aquella negação, tudo produziu tal impressão no pobre enfermo, que desatou primeiro a gritar e depois, cheio de espanto, apenas podia balbuciar algumas palavras.

E emquanto um criado apparentava dar-lhe um remedio, lhe administraram a extrema-unção, e ás quatro horas havia succumbido, deixando grande regosijo ás pessoas que tinham logrado arrancar aquella alma a Satanaz.

E hoje, a irmã do fallecido e o cura dedicam-se tranquilamente ás suas praticas religiosas, sem que as suas escrupulosas consciencias se lembrem de haver anticipado n'um mez, n'uma semana, n'um dia, n'um minuto que fosse, a morte d'aquelle homem bom e justo, que amou a humanidade e que trabalhou por ella, dando-lhe a seiva da sua intelligencia e a ternura do seu coração.

E a estas monstruosidades, que em alguns casos poderiam classificar-se de verdadeiros assassinos, dão-se todos os dias e em todas as partes, sem que as pessoas honradas protestem, por costume, negligencia, ou temor.

CARTAS

Lisboa, 30 de Janeiro.

Confirmaram-se as supposições da minha ultima carta, com relação á eleição da Madeira, e á attitudão da imprensa em face da prohibição do bando precatório.

A eleição da Madeira, não obstante plenamente demonstrada a sua nullidade, foi approvada pela camara eleita para reformar o codigo do paiz, camara que devia ser independente e honesta, se effectivamente tivesse sido eleita e não nomeada, mas que logo

no começo dos seus trabalhos provou que será servil instrumento do governo do sr. de Bragança. Não nos surpreendeu a approvação da eleição da Madeira, esperavamos o mesmo, por que ha muito deixámos de acreditar em qualquer acto de justiça praticado pelos governos da monarchia. D'elles só esperámos novos crimes e novos attentados á liberdade; do povo, porém, temos muito a esperar, desilludido como está, de que nem já pode appellar para a urna como desaffronta aos desmandos dos governos, porquanto o que hontem se passou no Funchal repetir-se-ha em Lisboa e em qualquer ponto onde o partido republicano tente fazer vencer os seus candidatos. Se o partido republicano não se decide a tomar uma nova phase, seguindo um caminho, mais escabroso talvez, mas mais util e indispensavel ao fim a que se propoz—destruir a monarchia—não tem razão de ser a sua existencia, e os Fontes e demais validos rir-se-hão da sua apregoada força e apontarão para o numero dos seus representantes no parlamento, numero que, devido aos meios empregados no Funchal, elles não deixarão de augmentar.

Esperamos pois que o povo tomando uma attitudão energica, entre desassomburada e energeticamente no caminho da revolução, destruindo este nefasto regimen, o que só poderá ser pela força. Os que não seguirem este caminho, chefes ou soldados, commetteem, quanto a nós, um gravissimo erro.

A imprensa, mesmo a opposicionista (excepto a republicana) terminou por não protestar contra a insolita prohibição do bando precatório!!! Limitaram-se a um manifesto que nada diz e nada vale. De fórma que de ora ávante a imprensa portugueza não merece importancia alguma. Ha muito que, pela fórma por que facciosamente tratava a maioria das questões, pouco conceito merecia, mas nunca julgámos que tivesse tão perdidas as noções de dignidade jornalística. Dentro, porém, da monarchia tudo deve ser harmonico, taes governos, tal imprensa.

Bordallo Pinheiro, o auctor da proposta do bando precatório e auctor do protesto para que os jornaes suspendessem por oito dias, protesto de que alguns se riram, porque sendo o Antonio Maria semanal, não ficava prejudicada a empreza, terminou a publicação d'este brilhante periodico com o numero 21. Este numero é esplendido, como todos, em que o sublime artista responde frisante e dignamente ás calumnias e insidias anonymas, com que tentaram ferir o grande artista na sua dignidade, espalhando que Bordallo se tinha vendido e que era essa a causa da morte do Antonio Maria; mas tão grosseira era a calumnia que nem chegou a attingir o alvo a que era destinada.

Os presidentes dos clubs republicanos e parte da imprensa tambem republicana, nomearam uma grande commissão que no dia 22 foi a casa de Bordallo Pinheiro agradecer os serviços que

tem prestado ao partido republicano, e protestou contra as calumnias espalhadas, com o fim manifesto de o desgostarem e ferirem.

Bordallo agradeceu commovido a singela mas eloquente manifestação do partido republicano, e repetiu que continuava a militar nas fileiras do partido republicano, e que contassem com elle sempre e principalmente nas ruas, pois não lhe parecia que jornaes e discursos prestassem para derrubar a monarchia.

No dia 25 foi-lhe offerecido um jantar no Hotel Borges, por alguns admiradores do grande talento d'este artista, verdadeira gloria nacional. Estavam representados quasi todos os clubs e parte da imprensa republicana, reinando sempre a mais franca e cordeal alegria. No dia 26 tomou Bordallo o seu logar na lytographia Guedes, como desenhador.

A resolução de Bordallo, ao terminar o Antonio Maria, indo para a lytographia Guedes, é naturalissima. Mas cumpre-nos perguntar a esses miseraveis, d'onde talvez partiram as calumnias ao eminente artista, se elles não teriam effectivamente preferido vender-se e gosarem descansadamente o premio do seu crime, a irem ganhar honrada e dignamente a sua subsistencia e de sua familia? Elles que respondam.

Está em crise o ministerio. Pediu a demissão o ministro das obras publicas, Aguiar. O motivo foi a commissão de fazenda ter dado parecer contrario, no projecto dos melhoramentos do porto de Lisboa. Ser-lhe-ha aceite a demissão, ou arranjar-se-hão ainda as cousas? Em todo o caso o ministerio mesmo que Aguiar não saia, não se conserva por muito tempo, segundo affirmam os bem informados da situação.

Mario.

Bairrada, 30 de Janeiro.

Segundo as informações que temos colhido, a filial da Archiconfraria Romana do Sagrado Coração de Jesus está estabelecida em Ancas, freguesia de 200 fogos e 1:800 habitantes, situada a 5 kilometros ao ONO da estação de Mogofores, e pertencente ao concelho de Anadia. A seita jesuitica tem ali arebanhado bastantes irmãos para a Archiconfraria, de que é director, segundo nos dizem, o parcho da freguezia, um sujeito sobejamente conhecido pelo seu espirito ambicioso, mais propenso ao disfructe dos bens mundanos do que á evangelisação dos principios religiosos, de que se diz apostolo.

Este reverendo é de tal feitio, que levou os seus parochianos a fazerem uma escriptura publica para lhe assegurarem uma importante verba para a congrua, ameaçando-os de os abandonar, se não se compromettessem a dar-lhe o dinheiro que elle exigia. E o povo tão condescendente, ou antes tão ignorante, que subscreveu a todas as imposições que o sotaina lhe quiz impôr!

sempre o sustentaculo da barbarie, do direito exclusivo que suppria a contradicção matando o contradictor. O nosso direito admittie differenças, tons diversos, a harmonia; não quer que o inimigo morra, quer que elle viva, que se torne nosso amigo... — «Salvae os vencidos» disse Henrique IV depois da batalha d'Ivry. — «Matae tudo» disse o papa Pio V aos soldados que mandou a França antes do Saint Barthélemy.

O vosso principio é o velho principio exclusivo e homicida, que mata quem o contradiz. Vós fallaes muito em caridade; mas não é difficil a caridade que faz excepção para os inimigos.

Porque desconheceis o Deus, que appareceu nos nossos dias, na luz da sciencia, na doçura dos costumes e na equidade das leis?

E n'isso que sois fracos, porque sois impios; falta-vos uma cousa entre todas, é a religião.

O que constitue a gravidade d'estes

tempos, ou antes, o que constitue a sua santidade, é o trabalho consciencioso que adeanta sem se distrahir a obra commum da humanidade e facilita á sua custa o trabalho do futuro. Os nossos antepassados sonharam muito, ralharam muitissimo. Nós trabalhamos e eis porque o nosso trilhão é bemdito. O solo que a idade moeda deixou coberto de silvas já ostenta uma ceara tão poderosa que não tardará em esconder para sempre a velha extrema inerte que julgava deter o arado.

E por isso que somos trabalhadores, que voltamos fatigados a casa todas as tardes, é que precisamos mais do que os outros do descanso do espirito. E preciso que este lar seja o nosso lar, que esta mesa seja a nossa mesa, que a velha disputa com que a sciencia acabou não seja o nosso repouso e que a nossa mulher e os nossos filhos não venham repetir os ouvidos palavras que outros homens lhe disseram.

As mulheres seguem voluntariamente os fortes. Qual é o motivo então por

que querem saber como elle pagou a bisarria e a abnegação dos seus parochianos?

Empenhando-se logo por todos os meios ao seu alcance para ser provido na igreja da Mamarrosa, que acaba de ser dada a um padre da familia progressista, altamente recommendado por um influente que fornece todos os annos uma votação importante ao candidato vitalicio do circulo.

Vejam como o padre estima os seus parochianos de Ancas e que está a suspirar por achar igreja mais rendosa e onde as suas ambições tenham maior largueza. Pois é este reverendo pastor que promove a invasão jesuitica em Ancas; é d'elle que tere-mos mais d'uma vez de nos occupar, fazendo ver ao povo que o deve deixar ir em paz para onde elle melhores lucros aufera, porque alem de ambicioso, é jesuita, dois flagellos que, juntos, bastam para toda a freguesia o desejar ver pelas costas quanto antes.

Chaves 29 de dezembro.

Foi alfim approvada a celebre e funebre eleição da Madeira, nas côrtes d'el-rei.

Eis ahi consummada mais uma infancia que, como todas as infamias e baixezas peculiares dos partidos monarchicos, a ninguém surpreendem, porque todos a esperavam; e esperar o contrario do que acaba de dar-se em S. Bento seria sómente proprio d'um espirito demasiado ingenuo, para não dizer tolo.

Pois que! Ser-nos-hia licito esperar a annullação d'essa obra, que tantas vigílias e sobresaltos causou a quem todo lo manda; que tanto «zêlo e intelligencia» devorou; que tão «grandes esforços» consumiu?...

Não:— os brios, o pundonor, a dignidade, a valentia da carneirada de s. m. nol-o vedavam.

Annular a eleição da Madeira!...

E o real agrado que sem duvida se transformaria em horrificos gestos, denotando a mais profunda ira, a mais terrivel sede de vingança justa?!... E o sobrececho carregado e... pintado, o rosto livido, a bocca espumante, a voz rispida e ameaçadora do pastor olympico, ao ver degenerado o seu rebanho regenerador!?

Que importa que, n'essa eleição, oito portuguezes perdessem a vida, barbara e covardemente espingardeados pela soldadesca ignara, por ordem de um safardana qualquer, poltrão e sem consciencia?!

Que importa que o sangue do povo regasse o sólo da patria; que o luto, a orphandade, a miseria e a fome batessem a muitas portas, ferissem muitos innocentes?!

Que importa que a Liberdade e a Civilisação fossem victimas dos mais cynicos ultrajes; que a lei fosse torpe e vilmente escudiada?!

Annular a eleição da Madeira!...

E o throno vacillante com quatro vigorosos espeques de menos?!

E, finalmente, a nunca desmentida lealdade e firmeza da

patriotica e incllyta phalange monarchico-fontista, que é preciso sustentar sempre «á altura da gravidade das circumstancias»?!

Andou, pois, monarchicamente bem a maioria dos chamados representantes da nação, procedendo como procedeu. Foi o mesmo que dizer ao povo escarnecido e vilipendiado:—

«A monarchia é, como vês, incompativel com a Liberdade, com o teu bem estar, com a tua honra, com a tua vida»!...

Eia, povo! aproveita a licção, enquanto é tempo.

Emancipa-te! liberta-te!

Encetaram-se, domingo ultimo, n'esta localidade, os trabalhos determinados por uma grande commissão, constituida sob a presidencia do sr. administrador do concelho, e composta de illustres e respeitabilissimos cidadãos, com o fim altamente louvavel e philanthropico de adquirir socorros para os nossos malaventurados irmãos d'Andaluzia. Um bando precatório percorreu aqui as ruas, sendo mui satisfactorios os resultados obtidos. O espectáculo theatral, promovido pela mesma commissão, realisa-se brevemente, assim como a publicação do jornal— numero unico «Chaves—Andaluzia».

Desfiou-se o cordão sanitario. Estamos livres do cholera. Era um perigo aquelle cordão... isso é que era.

Ivo Telles.

NOTICIARIO

Vamos proceder á cobrança geral das assignaturas em divida. Existem remissos a quem nos temos dirigido por diferentes modos sollicitando a satisfação dos seus deveres, de quem nem merecemos uma resposta. Insistimos hoje no cumprimento das suas dividas á empreza d'este jornal. Assiste-nos o direito de esperar que nos correspondam com a mesma pontualidade e cavalheirismo com que nos temos desempenhado dos nossos compromissos.

Magôa-nos devéras a pouca seriedade d'esas pessoas, e a indelidez auctorisa-nos a estamparmos aqui os nomes dos que julgamos que uma empreza d'esta ordem, que arca com grandissimas difficuldades para, intemerata e de fronte erguida, poder levantar tão alto a bandeira dos principios republicanos, vive só de ar. Todos os verdadeiros patriotas, para quem o amor da patria é mais alguma cousa do que um sentimento instinctivo, tem a obrigação moral de cooperar na lucta pela nossa existencia politica.

Fique-se sabendo, pois, que seremos inexoraveis com aquelles assignantes que nos tem li-do de graça, apontando-lhes aqui os seus nomes. E' mais digno desenvolver o jornal não o querendo assignar, do que calotear-nos.

Temos assignantes em muitas localidades do reino, onde o cor-

do... mas sois fracos em Deus. Ah, ah, é que está a vossa fraqueza.

Não vociferareis; é melhor raciocinardes. Se sois homens, vejamos socegados o que é a religião. A religião, homens espiritalistas, não deve consistir nas cousas materiaes, na agua benta e no incenso. O vosso Deus deve ser o mesmo que o nosso, o Deus do espirito, da verdade e da caridade.

«O Deus da verdade» revelou-se melhor n'estes dois seculos, do que nos dez seculos precedentes. Por quem foi feita a revelação? Por vós, não. Foi feita por nós, os chamados seculares, os que hoje se denominam os padres da «Verdade». Vós não podeis apresentar nenhuma das grandes descobertas, nenhum d'esses trabalhos duradouros que ficaram assignalados na estrada da sciencia.

«O Deus da caridade», da equidade, da humanidade, permittiu-nos que substituíssemos um direito humano ao direito cruel da idade media. Vós fostes

quem o casamento se torne um verdadeiro casamento, que o marido associe a mulher á sua rota d'edeas e progresso mais intimamente do que o tem feito até aqui, que a levante se ella está cansada, que a ajude a marchar em passo igual ao seu. O homem não está innocente nos seus soffrimentos actuaes.

Neste tempo de concorrência ardente e indagações incessantes, deixou a mulher atraz na impaciencia de avançar para o futuro. Precipitou-se para a frente, e ella, coitada, recuou... Que isso não aconteça mais. Pegae-lhe na mão e conduzi-a. Homem moderno, não ouves aquella creança a chorar? Não vás então procurar ao longe, em estradas diversas, o passado e o futuro. O passado e o futuro está aqui, aos teus pés, juntinhos no berço d'aquella creança!!

MICHELET.

reio não cobra. Já em tempo publicamos uma lista d'essas localidades e lembramos então aos nossos assignantes o seu dever; fomos attendidos só por alguns. Reiteramos hoje o apello na esperança de nos corresponderem os mais negligentes, podendo remetter os seus debitos em estampilhas ou vales do correio, na certeza de que lhes suspendemos a remessa do jornal caso não satisfaçam opportunamente a importancia das suas assignaturas. Queremos menos assignantes, mas queremos-os sérios, capazes de comprehender a missão escabrosa d'um periodico provinciano de aspirações radicais, vivendo n'um meio de elementos retrogradados.

Ficamos esperando para aquilatar do caracter d'aquelles que por descuido ou má fé tem sido remissos no cumprimento dos seus deveres.

Acha-se installada na sala das sessões da camara municipal, a commissão de recenseamento eleitoral d'este concelho. Lembra-mos aos nossos correligionarios que se acham dentro da lei e não gosam ainda o direito de votar que não se descuidem.

As sessões para a revisão dos recenseamentos das diversas freguezias do concelho, terão lugar, pelas 11 horas da manhã nos seguintes dias do corrente mez:— 3 para a de Arada;— 4 para a de Eixo e Eiro;— 7 para a de Cacia;— 10 para a de Esqueira;— 12 para a da Gloria, e 14 para a de Vera-Cruz.

Os requerimentos para se ser inscripto como eleitor por saber ler e escrever, recebem-se até 20 do corrente, exclusivamente.

Procedeu-se na ultima quinta feira aos estudos para o lançamento d'uma ponte que ligue a Costa Nova com a Gafanha, nas proximidades de Ilhavo.

E' um melhoramento de summa importancia.

O mar tem estado bravissimo. Na noite de quinta feira para sexta com tal impeto se arrojou para fóra do leito que alcançando na costa de S. Jacintho alguns palheiros mais proximos da praia arrombou-os causando bastantes estragos.

Na noite de quinta feira ultima appareceu exposto na rua das Olarias um recém-nascido. Informam-nos que o infeliz fóra encontrado na rua, estando a chover muito e que aos seus vagidos se deve não termos de lamentar uma desgraça.

E' possível que a desnaturada mãe não expozesse a creança n'aquelle sitio se existisse o hospicio d'expostos.

Oxalá que nos enganemos nas presumpções que a extinção da roda nos inspirou, para não ter de censurar os iniciadores da medida.

Os soldados de caçadores n.º 2 que realisaram no concelho de Elvas uma apprehensão de contrabando em que fallámos aqui foram louvados em ordem de divisão pelo zelo, actividade e prudencia que desenvolveram n'aquelle serviço mandando o ministerio da guerra conceder quinze dias de licença com vencimento a cada um d'elles.

Uns certos galopins progressistas, de Cacia, ainda não pagaram o pão, que gastaram, com o triumpho do respectivo candidato, no dia 29 de junho de 1884— dia de eleições para deputados, apesar do padeiro lhes ter pedido a sua importancia.

O sr. Consigliere Pedroso requereu na camara dos deputados que por diversos ministerios lhe sejam enviadas notas das pessoas que nos ultimos dez annos receberam mercês honorificas estran-

geiras ou concedidas pelo ministerio do reino, e ainda não pagaram os direitos de mercê.

Só isso? E as centenas de contos em divida tambem á fazenda nacional de contribuições prediaes que os afortunados d'este malfadado paiz nunca pagaram e contra quem os escriptores de fazenda não procedem já por medo, já pelo respeito d'essas individualidades, em cujo desagrado não querem cair?

O rigor do fisco em todas as comarcas só o sentem os pobres, os desfavorecidos da fortuna. A rectidão de muitos escriptores de fazenda soffre muitas vezes um pequeno abalo com esta verdade incontestavel.

O pagamento, em Lisboa, dos vales nacionaes e internacionaes, que até agora tem estado a cargo da Direcção Geral dos Correios, Telegraphos e Phares, será feito, a contar de 1 de fevereiro de 1885, na Thesouraria do Ministerio da Fazenda, em harmonia com o disposto no Decreto de 20 de dezembro ultimo.

José de Mattos, o celebre Faça de Matto que fóra ha tempos prezo como implicado nos crimes commettidos por João Brandão, devia ser posto em liberdade, em consequencia do supremo tribunal de justiça haver dado provimento ao recurso que lhe concede a prescripção. Mas parece que não será ainda solto, visto estar envolvido n'outro processo por ter feito parte d'uma associação de malfeteiros de Ceia.

O *Figaro* desmente a noticia que correu, e que nos foi transmitida pela agencia Havas, de se achar gravemente enfermo a grande apostolo da humanidade— Victor Hugo.

Congratulamo-nos. O octagenario deve completar este mez 84 annos.

Em França vae ser construido por ordem do governo, um edificio para serem recolhidos os convalescentes saídos dos hospitaes. Sublime ideia.

Diz uma folha de Vianna que principiaram ha tempo n'aquella cidade, no vasto templo de S. Domingos, as praticas moraes que o reverendo padre Rademater se propõe fazer n'aquella igreja durante oito dias.

No templo só era permittida a entrada a homens, como foi anticipadamente annunciado em avisos impressos, profusamente distribuidos.

A concorrência é numerosa. O assumpto vedado ás mulheres, expellido n'um templo! Oh Cupido, oh marquez da Travessa da Espera, tapae os ouvidos.

Em reforço ás boas disposições de harmonia em que a Allemanha está para com a França, transmittem de Pequim ao *Times* que os officiaes allemães já se occupam na instrucção dos soldados chinezes, mas que estes não aproveitam grande cousa com o ensino, por estar costumados a uma instrucção militar mais simples.

A Allemanha ha de ser sempre a inimiga da França, repetimos, e Bismarck a alma de maquinações desleaes e traiçoeiras para lançar o desprestigio na republica franceza.

Nos circulos officiaes de Madrid correu ha dias que se havia levantado na Catalunha uma partido republicana de 80 individuos e que havia sustentado um tiro-teio com as forças do exercito que tinham sahido em sua perseguição.

Por em quanto não vimos confirmar a versão pela imprensa. O partido republicano hespanhol que aprendeu na adversidade a ser prudente, espera ensejo favo-

ravel para fazer valer os seus direitos. A sua desunião invalidava-lhe todos os esforços isolados, e esse procedimento censuravel parece que calou no animo dos chefes dissidentes.

Esperemos.

A commissão encarregada de propor os uniformes para o exercito deliberou com relação á arma de cavallaria e de infantaria adoptar o capacete para o corpo do estado maior e para as outras armas do exercito. O panno azul é destinado tambem para o corpo do estado maior e para as armas de artilheria, engenharia e cavallaria. Para a infantaria e caçadores, adopta-se o panno côr de pinhão.

A cavallaria terá dolmans tanto para o grande como para o pequeno uniforme. Os lanceiros apenas fazem differença dos caçadores a cavallo, nas carcellas, em que se designa o numero dos corpos. Nos primeiros as carcellas são de galão de ouro; nos segundos, de galão de seda preta, com o numero dourado.

As calças teem duas listas encarnadas, como as do uniforme da guarda municipal. São de mescla, como actualmente, e as de montar conservam as polainas de coiro. Os capotes são tambem modificados, e tanto n'esta como nas outras armas, as praças graduadas e os officiaes terão n'elles os distinctivos dos seus postos.

A infantaria e caçadores terão, para as praças de pret, jaleco, casaco e capote; os officiaes, dolman para o pequeno uniforme, casaco para o grande uniforme, e capote. Os capotes são modificados por modo que os soldados, quando o tempo o permittir, façam com elles serviço de guarnição, de marcha, etc., sem a incommodidade que hoje offerecem.

Na infantaria as golas são encarnadas; nos caçadores, pretas. Nas carcellas são, como na cavallaria, designados os numeros dos corpos.

Está provado que o melhor reclame para os jornaes são as perseguições. Muitos jornaes da capital devem a sua vida ás perseguições da monarchia, augmentando de tiragem na razão directa dos obstaculos que lhe oppõem.

Entre nós ainda o clero não se lembrou de cooperar com a realza no progressivo desenvolvimento do jornalismo avançado, disparando excommunições. Pois é pena que os padrecas não secundem os collegas de Hespanha.

O bispo de Palencia e Segovia excommungou dois jornaes *Las Dominicales* e *El Motin*.

Ao que dizem, isso produziu o effeito d'um grande *reclame*, pois aquelles periodicos triplicaram a sua tiragem depois da excommunição.

O arcebispo de Genova excommungou tambem o jornal *A Epoca*, folha que se publica n'aquella cidade, bem assim todos os assignantes e leitores em consequencia do folhetim que está publicando— *A amante do Papa*. O effeito produzido pela excommunição foi, como era de esperar, contrario aos desejos do arcebispo, e apenas serviu como um excellente *reclame*. O numero de assignaturas triplicou e o jornal tem sido largamente procurado. O folhetim é lido com o maximo interesse.

Alcançam a 12 de dezembro as noticias de Moçambique.

A noticia mais importante que havia á sahida do paquete era a dos trabalhos que passara o major Serpa Pinto na sua expedição ao lago Nyassa. Já tem que contar logo no começo da sua aventureira viagem.

O major Serpa Pinto e o guarda marinha Augusto Cardoso, ao chegarem á bahia de Fernão Velloso foram accommettidos de febres e demorados na sua expedição a ponto de lhes faltarem

mantimentos, remedios e tabaco. Apenas constiu em Moçambique a apertada situação do ousado explorador, o governador geral mandou a canhoneira *Quanza* em sua procura. Iam na canhoneira os tenentes de marinha Vianna e Fronteira, o dr. Barahona e o official de fazenda Soveral, que foram até á bahia de Fernão Velloso e ali desembarcaram para procurarem noticias de Serpa Pinto e do seu companheiro. Guiados por um preto metteram-se no malto e foram dar com o acampamento de Serpa Pinto e do guarda marinha Cardoso, os quaes se mostraram muito gratos á dedicação d'aquelles quatro homens que lhes iam levar socorro inesperado. A canhoneira regressou a Moçambique depois de ter fornecido ao major Serpa Pinto o que precisava para proseguir na sua expedição.

O importante donativo de mantas no valor aproximado de 6000 duros que foi enviado de França para as victimas dos terremotos na Hespanha ainda se encontra na alfandega. O governador de Madrid, a quem vinham consignadas não pôde levantar as mantas em consequencia de se lhe exigir os respectivos direitos, que montam a perto de 4000 pesetas!

O governo do sr. D. Alfonso não pôde n'este momento excepcional prescindir d'esses direitos se não por meio d'uma lei, e entretanto as victimas morram de frio.

Quem poderá tomar a sério a alardiada caridade das corôas que sabem tirar partido das calamidades para faser ostentação de sentimentos que não possuem? Emquanto a humanidade soffre, as realesas tripudiam sobre as suas miserias, fingindo fraternisar com o povo, arremessando-lhe com o dinheiro de longe, como os antigos senhores feudaes distribuam aos miseraveis servos de gleba o pão amassado com o suor de milhares de vassallos.

Não se illuda ninguém. Os reis são seriamente preoccupados com a decadencia do seu prestigio entre os povos, já respiram a custo no circulo da sua preponderancia que o desenvolvimento de creanças racionais lhes vae estreitando. Isto é um facto incontestavel. Os desastres de Ischia e agora de Hespanha, o cholera em Napoles, etc., vieram a proposito para os testas coroadas captar adhesões passeando com todas as commodidades por entre os desgraçados, que no horror das suas desventuras vêem na visita dos monarchas a sinceridade de affectos ou de condolencia, que as suas dôres não podem inspirar a quem é pela inexorabilidade de leis psicologicas— seu inimigo.

Caridade real!... Haverá acaso alguém que no intimo da sua consciencia negue que os reis na presente conjunctura tem explorado vilmente o mais sublime sentimento do homem— a caridade?

A Europa produz, termo medio, 30.800.000 pipas,

O paizes productores são os seguintes, segundo a ultima estatistica:

	Pipas
França.....	8.576:233
Hespanha.....	6.963:622
Italia.....	6.770:744
Austria.....	5.714:285
Russia e Turquia.....	508:095
Allemanha.....	480:476
Grecia.....	380:952
Suissa.....	214:285
Roumania.....	157:589
Portugal.....	952:380

Em 1873 a produção vinicola de Portugal foi calculada em 4.086.000 hectolitros (971:427 pipas).

A cultura da vinha em 1875, occupava 204.000 hectares e estava na relação de 2,27 por cada 100 hectares dos terrenos cultivados, sendo esta relação de 1,27 na França e 2,00 na Italia.

Exportamos vinho de Portugal na importancia aproximada de 9.000.000.000 reis annualmente.

O nosso amigo Elyσιο Felinto Feyer abre hoje o seu estabelecimento de ourivesaria na rua da Alfandega, 9 e 10.

Recommendamol-o ao publico, pois que se acha sortido de objectos de ouro e prata, de gosto moderno, que satisfaz os maismeticulosos.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Como dissemos ha dias, o general Grant reduzido a uma estrema ruina, regeitou heroicamente a dedicação de seus amigos que lhe offereceram o seu apoio para o antigo presidente da republica norte-americana solver as suas dividas.

Banderbilt, o seu maior credor, teve a generosa ideia de enviar á mulher do general as escripturas em que lhe fazia cessão de todos os bens arrestados, sob condição unica de, por morte de Grant, passarem os objectos que constituissem recordações historicas ou pessoas relativas ao grande general, a ser propriedade do estado; mas o ex-presidente negou-se a acceitar aquella obsequiosa offerta, limitando-se a receber os objectos de valor historico para os ceder desde já á nação.

O general, para occorrer á sustentação de sua familia, sujeitou-se a colaborar no *Century Magazine*.

O seu estado decadente fez votar no senado dos Estados Unidos um projecto de lei admittindo o general Grant na escala de reserva da armada americana, com o titulo de general em chefe. Esta medida que será sem duvida rectificada pela camara dos representantes, assegura-lhe uma pensão annual sufficiente para sustentar a sua alta posição.

O professor Florest, de Calcuttá, descobriu no archivo do secretariado de Bombaim o borrão de um tratado entre Tipoo-Lait e a França, em que este se compromettia a desembarcar na India um corpo de exercito de 10 a 15.000 homens que, unido ás tropas do rajah, devia expulsar os inglezes.

Tambem encontrou uma carta do general Wellesley, depois duque de Wellington, annunciando a Tipoo-Lait a derrota dos francezes em Abukir, e uma outra de Tipoo-Lait em resposta á do general inglez, em que falla dos francezes em termos nada lisongeiros.

Estes documentos lançam muita luz sobre os projectos de Bonaparte ao emprehender a famosa expedição ao Egypto.

As Mulheres de Bronze, é uma publicação que a acreditada empreza litteraria *Serões Romanticos* encetou ultimamente, tendo já concluido o primeiro volume e principiado o segundo.

E' de Xavier de Montépin, o que quer dizer que pertence á escola tão predilecta das leitoras que preferem com razão, sensações fortes, extraordinarios acontecimentos, casos imprevistos e dramas sangrentos,— ao velho e decrepito estylo bucolico e romantico;— pertence á escola em que Ponson du Terrail tem um nome tão brilhante, aquella em que se exaltou Paulo Féval, aquella em que este mesmo Xavier de Montépin conquistou ha muito um lugar de honra, aquella em que teem os seus nomes em letras de ouro escriptores como A. Bouvier, Boisgobey, Zaccagnone, Chavett, etc.

O logar da acção d'este notavel romance, *As Antilhas hespa-*

nhos, presta dobrado encanto ás suas variadas peripecias, assim como á parte descriptiva. As tragicas scenas da escravatura, as que são passadas a bordo, as que o amor fornece, extremamente sympathicas, são todas escriptas com o potente punho de um vigoroso talento e proporcionam uma agradável leitura de toda a primeira parte, que corre serenamente e tem por titulo *Um drama de sangue*.

Em summa, na litteratura moderna difficilmente encontraríamos os leitores obra que mais deleite apresentasse a par de tanto interesse e tantas situações, que por muito dramaticas e novas captivavam os mais escrupulosos amadores d'este genero.

A obra é illustrada com primorosas gravuras e excellentes chromos.

A viuva de Maximiliano, imperador que foi do Mexico, continúa no Castello de Bogoust, em Mayase. Segundo recentes in-

formações, apresenta symptomas que podiam fazer esperar que a desgraçada princeza chegue a cobrar o uso da razão. Assim, por exemplo, a ex-imperatriz, que todos os dias dispõe por si mesma os pratos da sua comida, revela sempre a percepção exacta das estações e nunca pede um prato de caça em tempo em que ella é defeza. Sempre que pede um legume ou fructa é fructa ou legume da estação.

Um facto recente chamou a attenção dos medicos que lhe assistem.

A princeza achava-se a uma janella do castello que dá para o campo.

Depois de haver permanecido durante algum tempo em muda contemplação, chamou uma pessoa que estava proxima e disse:

—Vêdes, cavalheiro, esses barcos que passam alem, pelo rio, carregados de soldados, vêdes? Reconheceis os seus uniformes?

A pessoa a quem a ex-imperatriz se dirigia, depois de vacillar um momento, respondeu:

—Senhora, parece-me que são uniformes inglezes.

—Ah!—exclamou a princeza— E' tudo quanto desejava saber.

As pessoas que presenciaram este pequeno dialogo estão convencidas de que a princeza sabia muito bem que não havia no horizonte nem barcos nem uniformes e que o seu proposito foi obter uma prova entre os que a rodeavam para ver o que pensavam ácerca do seu estado mental.

BIBLIOGRAPHIA

A Evolução dos seres vivos. Lyell e a geologia moderna.— Origem da vida, por O. Schmidt, traducção de Carrilho Videira.

O titulo synthetisa a profundidade do assumpto. Comprehende o 9.º volume publicado pela Bibliotheca das Ideias Modernas.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Todos os pedidos á Nova Livra-

ria Internacional, rua do Arsenal, 96— Lisboa.

El Porvenir de la Industria.— Assim se intitula um periodico de sciencias, industria, agricultura e commercio, que se publica em Barcelona.

Recebemos o n.º 514 d'esta publicação. Contem alem do texto, gravuras representando diferentes modelos de maquinas.

A Moda.— Recebemos o numero 9, correspondente ao mez de janeiro findo. Esta publicação mensal editada pela importante chapellaria portuense dos srs. Costa Braga & Filhos contem em linda fototipia o modelo de chapéus da ultima moda. O presente numero traz uma variedade de elegantes modeols de chapéus para a estação do inverno.

Agradecemos.

Recebemos o fasciculo 11 das **Mulheres de Bronze**, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos. Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

A Inquisição o Rei e o Novo Mundo, por F. L. Parrenho, romance editado pela Bibliotheca Noites Romanticas. Recebemos o fasciculo 6. Assigna-se na rua d'Atalaya, 18 Lisboa.

As Crenças, jornal illustrado.—Recebemos o n.º 10. Assigna-se na rua Nova do Loureiro, n.º 35. O fasciculo 29 das **Viagens**

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

RIO DE JANEIRO

COLCHOARIA DO CORSARIO

Rua d'Assembleia — 106

E' prohibido sair freguez sem fazenda. A questão é de pintos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

GENEBRA

SEM RIVAL

Tonica, hollandeza, da antiga fabrica de C.C. Moreira & C.ª

PREMIADA NA ULTIMA EXPOSIÇÃO AGRICOLA DE LISBOA

Consummo e acceitação geral em todo o paiz. Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia no Porto.

Domingos Luiz Valente d'Almeida

Com officina de serralberia e deposito de ferragens nacionaes e estrangeiras em Avetro

ANNUNCIA ao publico que tem uma porção de pedra de muralha, adobos de parede, telha, guardapó e caibros, para vender. Quem pretender comprar falle na dita officina.

ANNUNCIO

Vendem-se dois predios de cazas, com bons commodos, sendo um na rua d'Apresentação, onde mora o ex.º sr. Dr. Rachão, outro nas Arribas de Santo Antonio onde foi o hospicio dos Expostos.

Para tratar na pharmacia central de Francisco da Luz— rua dos Mercadores— Aveiro.

XAROPE pbelandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

ARMAZEM

Aluga-se um nos balcos da casa que foi do fallecido Bento Magalhães, na rua de Alfandega.

Quem o pretender dirija-se a Fernando Homem Christo.

ESTEIREIRO

FLORENTINO VICENTE FERREIRA participa ao respeitavel publico aveirense que monton a sua officina na rua da Arroxella, n.º 12, Alboj.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvedo nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Noções Populares de Litteratura Portugueza

Ao alcance de todos
Contendo o que é necessario para qualquer pessoa entender o que lê, e escrever, na lingua portugueza sobre qualquer assumpto com correção, pureza, clareza e elegancia, sem auxilio de mestre, por Antonio Peixoto do Amaral.

N. B. — Este livro contém tambem lições de analyse logica e grammatical. A' venda no Porto — na Livraria Portuense e Papelaria Clavel & C.ª — editores, rua do Almada, 119, 123.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as crenças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em lhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas edosas, crenças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 réis semanacs, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79— AVEIRO (Pegado á Caixa Economica)

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

Bibliotheca de Romances Baratos

100 REIS CADA VOLUME

A publicação mais barata até hoje conhecida. Publicação mensal d'um volume brochado, com 256 paginas de impressão, em Lisboa, 100 réis, na provincia, 120 réis.

OBRAS PUBLICADAS E Á VENDA

- o Segredo Terrivel, 2 volumes brochados..... 200 réis
- A Herança do Banqueiro, 2 volumes brochados. 200 »
- No Tempo do Terror, 3 volumes brochados..... 300 »
- Os Dramas da Poitica, 3 volumes brochados..... 300 »
- o Dr. Gilberto, 1.º e 2.º volumes brochados..... 200 »

NO PRELO, O 3.º VOLUME DO

DR. GILBERTO

Todos os pedidos á Bibliotheca de Romances Baratos, rua da Magdalena 95 Lisboa. Precizam-se correspondentes em todas as localidades.